



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

RENATA PRICILA BERTULEZA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs): DESAFIOS E
POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGOGICA**

ANGICOS/RN

2024

RENATA PRICILA BERTULEZA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs): DESAFIOS E
POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
parcial para obtenção do título de licenciatura
em computação e informática.

Orientado/a: Prof^a. Dra. Divoene Pereira Cruz
Silva

ANGICOS/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva

ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

B552e Bertuleza, Renata .
Educação de jovens e adultos (eja) e o uso das
tecnologias digitais da informação e comunicação
(tdics): desafios e possibilidades na prática
pedagógica / Renata Bertuleza. - 2024.
35 f. : il.

Orientadora: Divoene Pereira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Licenciatura em
Computação, 2024.

1. educação. 2. EJA. 3. Tecnologia digitais. 4.
informação. 5. comunicação. I. Pereira, Divoene ,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em
conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo
autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia
DuarteCRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas

da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

RENATA TPRICILA BERTULEZA DA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E O USO DAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs): DESAFIOS E
POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGOGICA**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciatura em computação e informática.

Defendida em: 24 / 10 / 2 024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Divoene Pereira Cruz Silva (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Fádyla Késsia Rocha de Araújo (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Karla Jakceline da Silva Nascimento
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por tudo que Ele tem feito em minha vida. O quanto sou grata por seu cuidado e amor. Não me deixando desanimar e fraquejar nessa caminhada longa e desafiadora.

Sem palavras para descrever minha gratidão a meus pais, que são a minha base, meu alicerce, meu exemplo de vida. São eles que estão comigo em todos os momentos da minha vida, que me apoia e está na torcida pelo o meu sucesso.

A minha filha Maria Nathalia, que é minha companheira e amiga. Ela é o meu tesouro, meu guia, meu motivo de acordar todas as manhãs. Ela me incentiva a ser uma mulher e mãe melhor, e assim, evoluir a cada dia mais.

Agradeço a minha orientadora/amiga Profª Dra. Divoene Pereira Cruz Silva. Sempre muito paciente e responsável, mostrou-me a importância do diálogo, da compreensão e da amizade. Levo comigo grandes ensinamentos que ficarão guardados com carinho em meu coração. Sua força é invejável, seu cuidado é admirável e acima de tudo, seu coração é iluminado.

A meus professores e colegas dessa instituição que de uma maneira ou de outra me ajudou e me encorajou para nunca desistir do curso e dos meus sonhos.

A meus amigos professores que aceitaram calorosamente a meu convite para a realização desse projeto, respondendo a pesquisa e contribuindo para o êxito desse trabalho.

Por fim, agradeço a mim mesma, pois os meus traumas, medos, inseguranças, desânimo, tristezas e cansaço jamais deixaram-me desistir. E se hoje estou aqui, é por mim mesma.

“A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber.”

.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

A monografia apresentada e intitulada A Educação de Jovens e Adultos – EJA e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs: desafios e possibilidades na prática pedagógica, aborda a temática da EJA na perspectiva de uma reflexão a respeito dos desafios encontrados pelos professores e professoras da Educação Básica, quando do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem. Para alcançarmos os objetivos propostos neste estudo, construímos como objetivo geral compreender como os professores da EJA utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) em suas práticas pedagógicas. Como objetivos específicos elencamos: dialogar com os professores e professoras sobre as dificuldades encontradas e as possibilidades existentes no uso das TDCIs no cotidiano de suas práticas; identificar como estão sendo utilizadas as TDCIs nas práticas pedagógicas da EJA; Refletir sobre as falas dos professores nas entrevistas semiestruturadas e Entender como as TDCIs estão implicadas no currículo e na prática dos professores da EJA. O desenvolvimento deste trabalho monográfico me proporcionou uma reflexão mais aprofundada a respeito da EJA, do uso dos recursos tecnológicos nesta modalidade e, sobretudo das dificuldades que os professores enfrentam em suas práticas pedagógicas cotidianas. Em nossas análises é evidente o reconhecimento por parte dos professores da importância do uso das TDICs formação escolar da Educação Básica, como também vemos que esses professores conhecem o contexto desafiador no qual desenvolvem as suas práticas pedagógicas nesta modalidade. A realização da pesquisa foi crucial para o meu entendimento acerca da EJA, onde presenciei e compartilhei momentos significativos durante esse momento e na minha vida acadêmica. É com a finalidade de combater o analfabetismo, acabar com a evasão escolar, que os professores tornam as TDCIs uma forte aliada e reconhece o poder e a grandeza dessas ferramentas nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação, EJA, Tecnologias digitais de Informação e comunicação.

ABSTRAC

The presented monograph, entitled Youth and Adult Education – EJA and the use of Digital Information and Communication Technologies – TDICs: challenges and possibilities in pedagogical practice, addresses the theme of EJA from the perspective of a reflection on the challenges faced by Basic Education teachers when using information and communication technologies in the teaching and learning process. In order to achieve the objectives proposed in this study, we constructed as a general objective the understanding of how EJA teachers use Digital Information and Communication Technologies (TDCIs) in their pedagogical practices. As specific objectives, we listed: to dialogue with teachers about the difficulties encountered and the possibilities existing in the use of TDCIs in their daily practices; to identify how TDCIs are being used in EJA pedagogical practices; to reflect on the statements of teachers in semi-structured interviews; and to understand how TDCIs are implied in the curriculum and practice of EJA teachers. The development of this monograph allowed me to reflect more deeply on EJA, the use of technological resources in this modality and, above all, the difficulties that teachers face in their daily pedagogical practices. In our analyses, it is clear that teachers recognize the importance of using TDICs in school training in Basic Education, and we also see that these teachers are aware of the challenging context in which they develop their pedagogical practices in this modality. Conducting the research was crucial to my understanding of EJA, where I witnessed and shared significant moments during this period and in my academic life. It is with the purpose of combating illiteracy and ending school dropout that teachers make TDCIs a strong ally and recognize the power and greatness of these tools in pedagogical practices.

Keywords: Education, EJA, Digital Information and Communication Technologies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA) breve retrospectiva histórica.....	16
3.2 As TDICs e a Educação Escolar.....	20
3.3 Os desafios do uso das TDICs na prática pedagógica da EJA.....	22
4. AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA.....	23
5. BREVES ANÁLISES DOS DADOS NA PESQUISA – RESULTADOS.....	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7. REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A monografia apresentada e intitulada A Educação de Jovens e Adultos –EJA e o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação– TDICs: desafios e possibilidades na prática pedagógica, aborda a temática da EJA na perspectiva de uma reflexão a respeito dos desafios encontrados pelos professores e professoras da Educação Básica, quando do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

Para alcançarmos os objetivos propostos neste estudo, construímos como objetivo geral compreender como os professores da EJA utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCIs) em suas práticas pedagógicas. Como objetivos específicos elencamos: dialogar com os professores e professoras sobre as dificuldades encontradas e as possibilidades existentes no uso das TDCIs no cotidiano de suas práticas; identificar como estão sendo utilizadas as TDCIs nas práticas pedagógicas da EJA; Refletir sobre as falas dos professores nas entrevistas semiestruturadas e Entender como as TDCIs estão implicadas no currículo e na prática dos professores da EJA.

O aporte teórico-metodológico se respalda na Pesquisa Qualitativa em educação cujo caráter interpretativo e dialógico nos propiciou o entendimento das questões centrais deste estudo. Utilizamos a entrevista semiestruturada como procedimento para o diálogo com os dois professores participantes da pesquisa.

Na sociedade contemporânea, as tecnologias digitais de informação estão a cada dia ocupando um espaço significativo nas mais diversas áreas. Na educação escolar, apesar dos avanços e tentativas de inclusão digital na aprendizagem tecnológica, ainda há muito o que se conquistar principalmente quando pensamos a prática pedagógica. Neste sentido, as nossas reflexões também abarcam o entendimento das TDCIS como instrumento facilitador no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos e educandas da EJA, sendo, portanto uma ferramenta mediadora do trabalho dos professores e professoras.

As motivações para esta pesquisa tiveram origem no decorrer de nossa formação por meio de alguns componentes curriculares, em especial do componente Educação de Jovens e Adultos no Brasil, no qual tivemos a oportunidade de refletirmos e dialogarmos sobre os a

problemática que envolve a EJA, dentre esta problemática os desafios existentes na prática pedagógica e o descaso por parte do Estado para fortalecer esta modalidade de ensino.

Outro fator motivador desta pesquisa foi a realização de um projeto de intervenção em uma escola na EJA, quando observamos a baixa frequência e participação dos educandos e educandas nas aulas ministradas. Esta realidade desmotivadora chamou-nos atenção e passamos a nos questionar sobre quais as causas desta desmotivação. Pensamos também o que poderia ser feito para motivar estes educandos (as). Observamos que todos (as) educandos (as) portavam celulares e permaneciam com estes celulares em mão durante as aulas utilizando-os para distração. Assim, o nosso interesse pela temática é decorrente dos aspectos mencionados como também de outros que ao longo do trabalho iremos suscitar a partir das questões pontuadas.

Questionamos o professor sobre o uso do celular, principalmente em relação aos educandos não prestarem atenção na aula. A resposta foi que, não proíbe o uso, pois se os proibirem os mesmos perdem o interesse e vão embora. É importante lembrar que se tratava de uma turma de adolescentes. A fala do professor me chamou a atenção por apresentar uma argumentação desanimada e desmotivada quanto à problemática em questão.

A partir daí, despertou-me o interesse em pesquisar como as TDCIS poderiam ser utilizadas pelos professores e professoras da Educação Básica com vistas a bons resultados de aprendizagem, bem como se estas contribuem na aquisição dos conhecimentos das diferentes áreas do saber.

Sabemos que o uso das tecnologias e, sobretudo o acesso a internet no processo de formação escolar oferece muitas possibilidades, no entanto faz-se necessário uma análise de como estes recursos estão sendo articulados à prática pedagógica, pois igualmente necessita-se conhecermos os benefícios e desvantagens do uso quando não respeita os objetivos pedagógicos.

Geralmente as escolas não oferecem uma boa internet e nem computadores suficientes para todos os estudantes. A infraestrutura não é boa, e tudo isso prejudica e deixa mais difícil a utilização de mídias digitais entre os alunos.

Outro fator que impossibilita o uso das TDICs e a formação escolar tecnológica é a ausência de formação continuada para os professores, pois na sua maioria esses professores

não recebem o apoio necessário e apresentam resistência a adesão aos recursos tecnológicos em suas práticas, optando por permanecerem distantes das tecnologias educacionais. Assim, o uso das tecnologias não ocupa um lugar relevante no cotidiano das salas de aula da EJA.

Ao percebermos tantas barreiras para a introdução das tecnologias na prática dos professores e professoras, justificamos a importância deste estudo para auxiliarmos nas reflexões dos (as) professores (as) e dos demais profissionais da escola, quando do uso das TDCIS. Intencionamos igualmente que este construtor monográfico se constitua como referencial teórico-metodológico no enfrentamento dos desafios encontrados na prática pedagógica da EJA, sugerindo que esta reflexão coloque em pauta a discussão acerca da importância do uso dos recursos tecnológicos no combate à evasão dos estudantes desta modalidade.

Esta monografia apresenta a seguinte estrutura: Introdução onde apresentamos brevemente a temática, os objetivos, a metodologia, a justificativa pela escolha do tema; em seguida o primeiro capítulo que aborda a metodologia e os procedimentos utilizados para a construção dos dados da pesquisa; no segundo capítulo apresentamos a Fundamentação Teórica na qual dialogamos com os autores que respaldam a nossa pesquisa e abordamos uma breve retrospectiva histórica acerca da EJA, adentramos na discussão das TDICs e a educação escolar; trazemos os desafios do uso das TDICs na prática pedagógica da EJA; no capítulo terceiro nos ocupamos das Entrevistas Semiestruturadas; em seguida, no quarto capítulo tecemos nossas breves análises dos dados da pesquisa. Por fim, concluímos com as considerações Finais.

2. METODOLOGIA

Neste estudo optamos pela pesquisa qualitativa com caráter interpretativo e reflexivo, e fizemos uso da entrevista semiestruturada como procedimento para a construção dos dados.

Por meio da pesquisa qualitativa que se concentra na compreensão de fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes. Ela busca captar a complexidade das experiências humanas, emoções, significados e interações sociais. Algumas características principais incluem: a exploração profunda, onde, em vez de buscar dados qualitativos ou estatísticos, a pesquisa qualitativa busca explorar as percepções, crenças e experiências das pessoas. O contexto, leva em consideração o contexto social e cultural em que os participantes estão inseridos, reconhecendo que isso influencia suas respostas. Métodos variados, inclui diferentes técnicas de coleta de dados, como entrevistas, grupos sociais, observação dos participantes e análise de documentos.

A pesquisa qualitativa permite um olhar mais ampliado acerca dos objetivos e das fontes sobre as quais o objeto de estudo dialoga: dialogar com elas.

Ao construirmos nosso método de investigação e análise, partimos do referencial de que as pesquisas na área social, fundamentadas na metodologia qualitativa, possibilitam procedimentos diferenciados, de acordo com questões específicas a cada contexto, visando responder à multiplicidade de formas na convivência social e possibilitar a transferibilidade dos resultados da investigação para outras situações. (PINHEIRO, 2007, p.35)

A pesquisa traz consigo, inevitavelmente, a carga de valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador. Além disso, a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como o seu principal instrumento. O pesquisador deve atentar-se para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada, pois qualquer menor fato que seja, pode ser essencial para a melhor compreensão do problema que está sendo estudado. Considerando os diferentes pontos de

vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar a dinâmica das situações, geralmente incapaz de ser observada com total clareza.

[...] se quisermos estudar o problema da evasão e da repetência no 1º grau a nível estadual, não há melhor meio de se conseguir uma visão geral do problema do que efetuando um levantamento junto aos estabelecimentos da rede escolar. Porém, se quisermos saber o que se passa dentro da sala de aula, que acaba contribuindo para aumentar a evasão e a repetência, não é exatamente o levantamento que irá nos ajudar, mas outro tipo de estudo, que permita compreender a trama intrincada do que ocorre numa situação microssocial,”(MENGA LUDKE E MARLI E.D.A.ANDRADE.pg.7)

Para a construção dos dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, a qual garantiu o diálogo e o estabelecimento das relações entre o objeto de estudo e os objetivos. Conforme Ludke e André (1986, p.34):

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de alcance mais superficial, como o questionário.

A entrevista com professores da EJA abriu caminhos para que fosse possível dialogar com os professores participantes da pesquisa e aprofundar possibilidades para a utilização das TDICs nas escolas, especialmente na EJA, onde o intuito maior é fazer com que esses alunos por meio das tecnologias digitais consigam adquirir mais conhecimento de forma dinâmica e não desistam de concluir seus estudos e seguir uma vida acadêmica de sucesso.

A entrevista semiestruturada aponta uma técnica específica dentro da pesquisa qualitativa que combina elementos de entrevistas estruturadas e não estruturadas. Ela também tem suas características: Roteiro flexível, embora haja um roteiro com perguntas pré-definidas, o entrevistador tem a liberdade de explorar temas emergentes durante a conversa. Isso permite uma maior profundidade nas respostas. Interação dinâmica, a relação entre entrevistador e entrevistado é mais interativa. O entrevistador pode fazer perguntas adicionais

com base nas respostas do entrevistado, proporcionando espaço para que este se expresse livremente. Coleta de dados ricos, as entrevistas semiestruturadas geram dados qualitativos ricos e detalhados, permitindo uma análise mais profunda das percepções e experiências dos participantes.

Portanto, a pesquisa qualitativa e a entrevista semiestruturada são ferramentas eficientes para compreendermos nas pesquisas a complexidade da experiência humana, permitindo que os pesquisadores construam dados qualitativos que reverberam na fidedignidade dos achados e descobertas conhecimento são aquelas que de alguma forma têm como objetivo a produção antecipada ou posterior de algum ativo a ser utilizado nos demais processos organizacionais.

Para Choi, Poon e Davis (2008) mais importante que identificar uma prática de trabalho específica, é entender como práticas de trabalho são aplicadas em conjunto com outras práticas complementares. Percebe-se que a incidência de atitudes direcionadoras à gestão do conhecimento não pode estar retida em um único setor, ou em uma atividade exclusiva, sendo imprescindível que as práticas estejam correlacionadas, permeando todo o ambiente organizacional.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A Educação de Jovens e Adultos (EJA) breve retrospectiva histórica

A EJA no Brasil tem uma trajetória histórica marcada por diferentes fases e contextos sociais, políticos e econômicos.

Durante a colonização e o Império a educação era elitista, restrita a uma pequena parcela da população. A maioria dos jovens e adultos não tinha acesso à educação formal.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos teve sua origem logo após a Educação Jesuíta, e durante o período colonial segundo Haddad e Di Pierro (2000) a Europa exercia sua influência na catequização e ações educativas com os povos Indígenas entre eles, crianças, jovens e em sua maioria os adultos.

No período imperial pouco ou quase nada se fez com intenção de cidadania ou dar direitos a essa população, por existir um forte interesse econômico e essa cidadania ser direcionada por muitos anos apenas para as camadas de elite na época.

A constituição de 1824 dispõe uma garantia no art. 179, “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos” uma ação atribuída sob forte influência europeia inspirada em princípios iluministas. Após essa formalização, mesmo estendendo a garantia de uma escolarização básica para todos, as perspectivas de um avanço durante esse período se tornaram lentamente definidas.

As mudanças apareceram na década de 30, na breve constituição de 1934, com onde indícios de “obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos”. Nesse período, ela passou por diversos momentos no campo político-social visando à sua organização e definição de que, mesmo excludente, o pouco que se realizou foi de interesses de algumas províncias com o pouco de recursos dado. O marco relevante da Era Vargas foi a criação da Constituição de 1934 e a especial atenção que ela conferiu à educação, principalmente pela criação do Plano Nacional de Educação PNE. Nela, pela primeira vez em âmbito nacional, foi assegurado o direito de todos à educação (Art.149. ANA VIEGAS e MARIA MORAES)

A constituição de 1891 foi cenário de fragilidade e retrocesso, em alfabetização e para mudanças voltadas para camadas populares. Nessa época o governo só priorizava a formação das elites.

O movimento de alfabetização ganhou força na República Velha, mas ainda era voltado principalmente para crianças. A educação para adultos era quase inexistente.

“Dando prosseguimento, os anos 20 e 30 do século XX pouco inovaram em avanços significativos na escolarização de jovens e adultos. No entanto, o contexto socioeconômico do país resultou em pontuais iniciativas que serviram de base para as futuras políticas públicas educacionais no campo da EJA.”(ANA VIEGAS e MARIA MORAES.pag.459).

Nos anos de 1940 a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, passou a ser tratada e reconhecida como um “sistema diferenciado e significativo”. No governo de Getúlio Vargas começou a reconhecer a importância da educação para o desenvolvimento do país. Criou-se a Campanha de Alfabetização em 1947, mas ainda focada na alfabetização de crianças.

Nesse sentido, após décadas, abrangida em um panorama de defasagem educacional, permeada de lutas e conquistas, é válido ressaltar que a educação voltada para jovens e adultos teve sua trajetória marcada por muitas retificações de programas como a criação do (INEP) Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (1937) que constitui o Fundo Nacional de Ensino Primário decretado por lei no dia 14 de novembro de 1942, uma ampliação na educação primária com o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos (1945) as campanhas (SEA) Serviço de Educação de Adultos (1947) e Campanha de Educação de Adultos até o fim de 1950. Organizadas pelo Ministério da Educação e Cultura, as campanhas temporárias de Educação Rural (1952) e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

Na década de 1960, as discussões sobre a educação de jovens e adultos começaram a ganhar destaque. O movimento da Educação Popular se fortaleceu, impulsionado por intelectuais e educadores que defendiam uma educação mais inclusiva.

Durante esse período, da ditadura militar, houve uma repressão ao ensino crítico e a educação popular. No entanto, surgiram iniciativas como o Movimento de Educação de Base (MEB), que buscava alfabetizar adultos em comunidades rurais.

A nova constituição de 1988, trouxe avanços significativos ao garantir o direito a educação para todos, incluindo jovens e adultos. A EJA passou a ser reconhecida oficialmente como uma modalidade de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, garantiu o acesso à educação para um público que não teve acesso às instituições de ensino na idade regulamentar. Por tamanha relevância, a EJA passou a ser considerada modalidade de ensino da Educação Básica. No artigo 37 e 38, dispõe que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I. no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II. no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL, 1996).

Com a implementação do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental) e posteriormente do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento

da Educação Básica), houve um aumento no investimento em EJA. Projetos como o Programa Brasil Alfabetizado foram lançados para promover a alfabetização.

Em 2000, foi criado um documento próprio para a regulamentação da EJA: A resolução n 1º, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. No seu parecer (2000), discute a resolução e compromisso:

Não se pode considerar a EJA e o novo conceito que a orienta apenas como um processo inicial de alfabetização. A EJA busca formar e incentivar o leitor de livros e das múltiplas linguagens visuais juntamente com as dimensões do trabalho e da cidadania.” (p. 9)

O reconhecimento das DCNs/EJA como parte integrante da educação básica é evidenciado pelo documento. Essa oferta deve considerar:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (p. 1-2)

A EJA é um direito garantido por lei, apesar da garantia legal, o seu histórico para sua efetivação chama a atenção de que essa modalidade de ensino é complexa, e historicamente enfrenta desafios ao tentar conectar teoria e prática. Dessa maneira:

A educação de jovens e adultos constitui uma modalidade da educação básica e é parte integrante da educação em nosso país, devendo ser considerados seus aspectos histórico, social e cultural. Deve visar à transformação da sociedade e se constituir em um campo de práticas e reflexões que abrange os processos formativos que podem contribuir com a democratização da educação brasileira. (GARCIA; MACHADO; ZERO, 2013. p. 65-66)

Nos últimos anos, a EJA continua a se desenvolver, enfrentando desafios como a evasão escolar e a necessidade de métodos pedagógicos mais adequados às especificidades dos jovens e adultos. As políticas públicas têm buscado fortalecer essa modalidade através de parcerias com organizações não governamentais e iniciativas comunitárias.

A trajetória da EJA reflete as mudanças sociais no Brasil e a luta por inclusão educacional, reconhecendo que todos têm direito à educação ao longo da vida.

3.2 As TDICs e a Educação Escolar

A educação é o alicerce para o desenvolvimento de qualquer sociedade, e a tecnologia desempenha um papel fundamental nesse processo. Os professores podem proporcionar soluções inovadoras com o propósito de facilitar as aulas e abrir horizontes para uma educação moderna e ágil. A internet é uma vasta fonte de conhecimento que permite aos estudantes explorarem diversos assuntos de forma mais dinâmica, além disso, o uso de computadores e tablets facilita o aprendizado tornando mais interativo. Ao introduzir ferramentas tecnológicas desde cedo, as escolas capacitam os estudantes a se adaptarem às mudanças e tornando-os mais aptos para o mercado de trabalho.

“A tecnologia apresenta-se como meio para colaborar no processo de aprendizagem. Ela tem sua importância apenas como um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém”. (MORAN.pag.09)

O papel dos professores continua importante no processo educativo, orientando os alunos no uso responsável da tecnologia e ajudando para o futuro onde as habilidades digitais são importantes em todas as profissões.

“Tanto o professor como o aluno tem que estar atentos às novas tecnologias, principalmente à Internet. Para tanto é necessário que haja salas de aula conectadas e adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados. Facilitar o acesso de alunos e da escola aos meios de informática, diminuir a distância que separa os que podem e os não podem pagar pelo acesso à informação.”
(MORAN.2000)

Apesar do avanço da tecnologia e de tão rápida que ela está se movendo, o processo de inclusão das tecnologias nas escolas ainda é muito falha. Nas escolas, é visto a falta de estrutura para receber alguns tipos de materiais digitais, os professores sem qualquer tipo de formação, alunos desinteressados em usar a internet para estudar e muitos outros fatores que mostram o quanto ainda precisa para que essas tecnologias de fato possam fazer parte de uma educação mais versátil.

Na educação de jovens e adultos é visto uma grande dificuldade para conseguir manter os alunos em sala de aula e fazer com que eles terminem seus estudos. São vários fatores para a desistência desses alunos e um deles é a falta de atrativos onde esses alunos que na maioria das vezes já vem de um dia cansativo de trabalho, ou até jovens que se desmotivaram cedo nos estudos. É preciso um olhar mais carinhoso com esses alunos, pois já são pessoas que lutam contra seus próprios problemas e que veem na escola uma oportunidade de crescimento. Como diz Mortari, 2001:

Uma oportunidade de investigar diferentes aspectos do processo de ensino aprendizagem na educação de adultos... a motivação encoraja e traz o desejo de explorar e de conhecer algo novo, mesmo que não seja fácil assumir a responsabilidade de enfrentar e superar as dificuldades. (MORTARI, 2001, p. 114).

A inclusão das TDICs na EJA pode sim ser um aliado para essas aulas se tornarem mais atrativo e produtivo. Para a educação na EJA, os professores precisam de um treinamento específico para poder lidar e ministrar as aulas com esses alunos, a escola precisa de mais recursos e aparelhos disponíveis para o total de alunos que frequentam a escola.

3.3 Os desafios do uso das TDICs na prática pedagógica da EJA.

Alguns dos problemas para o uso e acesso às tecnologias digitais enfrentadas pelos os professores, basicamente está na disponibilidade de recursos físicos, infraestrutura e capacitação. Sendo a EJA uma classe de alunos, muitos deles, analfabetos também se torna um problema a adequação para introdução de ferramentas digitais com esse alunos. Nos recursos físicos pode se destacar a falta de internet nas escolas e a falta de aparelhos para cada aluno.

Na infraestrutura é a falta de salas de informática e salas de aulas inadequadas para o conforto e a utilização de aparelhos eletrônicos.

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, radicalmente; fazer com que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo e não soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE; PAPERT, 1996, s/p)

A capacitação é um fator muito importante, pois há casos que as escolas não fornecem essa capacitação e também há casos em que muitos professores mais antigos se recusam a mudar seu estilo de aprendizagem. São pontos bem fortes para se debater, pois gera críticas e até um preconceito em alguns fatores.

A capacitação para professores que precisam usar as tecnologias é fundamental para uma boa aprendizagem, saber como manusear aparelhos digitais torna as aulas mais dinâmicas e interativas. Com isso, a falta de capacitação deixa o professor inseguro e com receio de utilizar qualquer tipo de ferramenta digital para os alunos. No ponto em que se tem uma capacitação e o professor se nega a participar, muitas das vezes não seja a falta de interesse, mas o medo do novo, o receio de não aprender e achar quase impossível conseguir conduzir uma aula por meio de ferramentas digitais.

O método tradicional ainda é bem presente nas escolas, e ainda se tratando de Educação para Jovens e Adultos o aprendizado é algo bem simples, já que esses jovens e adultos procuram a escola, na maioria das vezes, apenas para se alfabetizarem e concluir seus estudos. Por isso, a questão do ensino-aprendizagem precisa ser estabelecida de forma

prazerosa, trazendo problemáticas que sejam interessantes, trazendo ao aluno a oportunidade de aprender novas tecnologias.

4. AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA

A pesquisa teve como lócus investigativo duas escolas do município de Angicos/RN, sendo uma municipal e outra estadual e como sujeitos participantes dois professores, os quais participaram da entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado para atender os objetivos construídos na pesquisa.

Optamos por proteger a identidade dos professores participantes e em virtude disto usamos como pseudônimos Professora A e Professor B. Ambos atuam no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA – do 6º ao 9º anos nas redes municipal e estadual de ensino. Esses professores ministram o componente de Língua Portuguesa.

Escolhemos organizar as perguntas a partir de eixos que abarcam desde a formação profissional ao desenvolvimento das aulas com o uso das TDICs. Neste capítulo apresentamos os eixos, as respectivas perguntas e respostas dos professores.

EIXO 1: DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

a) Quando perguntamos sobre o início de sua experiência com a Educação de Jovens e Adultos: Os professores deram a seguinte resposta:

Minha experiência teve início quando fui gestora de uma escola do município. Quando se é gestora de uma escola, é comum ver de perto a realidade de todos, principalmente dos alunos. A vivência com jovens e adultos me impulsionou para ajudar nessa busca pelo conhecimento e o desejo desses alunos em uma nova perspectiva de vida através dos estudos. (PROFESSORA A)

Minha experiência com EJA teve início no ano de 2011, onde trabalhei com alunos de 6º ano 9º ano na Escola Estadual Professora Joana Honório ministrando aulas de língua portuguesa. (PROFESSOR B)

b) Possui formação para o uso das tecnologias na EJA?

Tenho pós-graduação especialização em docência para a educação profissional e tecnológica. (PROFESSORA A)

Não busquei nenhum tipo de formação. Apenas utilizei os conhecimentos que eu tinha adquirido no que tange às tecnologias. (PROFESSOR B).

A partir das respostas compreendemos que para atuação em uma área tão abrangente, é necessário um bom conhecimento ou até mesmo uma formação mais profunda, considerando três grandes questões significativas: o perfil das pessoas jovens e adultas, a necessidade de uso das tecnologias por parte desse público e o investimento na qualificação por parte dos professores . Percebemos a ausência de motivação por parte dos professores.

c)Qual a sua visão sobre a EJA? O que você pensa sobre o ensino da EJA quando se trata do uso das TDCIs?

O desenvolvimento da EJA está amplamente ligado ao processo de democracia, do direito à igualdade social, do desenvolvimento socioeconômico e político, além dos critérios estipulados como a visão de se viver em um mundo melhor. (PROFESSORA A)

Vejo uma modalidade muito proveitosa, apesar de ainda termos um alto nível de evasão. As tecnologias têm feito com que a EJA também se modernize. (PROFESSOR B)

Os professores apontam que o direito à educação é algo que ainda enfrenta barreiras invisíveis que transforma a sociedade empobrecida diante da falta do conhecimento. O ato de saber ler e escrever não chega a fazer muita diferença quanto ao conhecimento de seus direitos e a sua própria sobrevivência. A falta do saber nos torna vulneráveis a desigualdade social, principalmente aqueles que vivem na classe menos favorecida.

d)Quais turmas funcionam com o ensino da EJA? Como é a organização dessas turmas?

Funcionam no turno noturno, são organizadas em períodos. (PROFESSORA A)

São 2 turmas, sendo uma de 6º e 7º anos e a outra de 8º e 9º anos.
(PROFESSOR B)

A realidade estrutural da EJA tem priorizado o turno noturno como melhor horário para a funcionamento das aulas. No entanto, sabemos que precisava ser considerado o turno diurno para aqueles trabalhadores e trabalhadoras que exercem suas atividades durante a noite. Estes são invisibilizados. O que tem prevalecido é o turno noturno, pois a maioria dos alunos trabalham durante o dia.

e) Na EJA como quando são utilizadas as TDCIs?

As tecnologias são promissoras dentro do ensino da EJA, apesar que a maioria dos alunos sentem uma certa dificuldade no uso. (PROFESSORA A)

Quase que diariamente utilizamos as tecnologias na busca de motivar os alunos a não se ausentar do ambiente escolar. (PROFESSOR B)

Para muitos jovens que utilizam os recursos tecnológicos, fica bem mais fácil o manuseio de alguns aparelhos, o celular é o mais comum. Mas, para adultos que têm pouco acesso até mesmo a celulares mais modernos, fica difícil compreender a dinâmica proposta pelo professor na utilização de aparelhos tecnológicos na prática pedagógica. Para muitos desses alunos, a visão de aprendizagem em sala de aula ainda é o modo tradicional ‘quadro e giz’.

EIXO 02:DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDCIs)

Neste eixo indagamos aos professores sobre o uso das tecnologias em suas práticas pedagógicas:

a) Qual a frequência em que você utiliza as TDCIs em suas aulas?

Eu utilizo a tecnologia que está disponível no momento na escola, o que mais uso é o projetor. (PROFESSORA A)

Quase que diariamente. (PROFESSOR B)

b) Como é planejado o uso das TDCIs ?

O planejamento é feito de acordo com os conteúdos a serem ministrados. Eu procuro introduzir as TDCIs através do uso do projetor e às vezes o celular para algum tipo de pesquisa. (PROFESSORA A)

O planejamento ocorre de acordo com a BNCC e daí as TDCIs vão sendo incluídas. (PROFESSOR B)

Percebemos que a inclusão das TDCIs em sala de aula contribui de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno para que possa transformar a compreensão quanto aos questionamentos e inovações no processo de aprendizagem em conjunto. Não podemos esquecer que o processo de aprender em conjunto ajuda a descobrir novas relações e desafiar regras, agir com improviso e pôr ao lado novos detalhes e outras atividades e deixando-as mais diferentes e inovadoras.

c) Quais as dificuldades encontradas pelos estudantes da EJA para o acesso as tecnologias em sala de aula?

Muitos alunos não tiveram oportunidade e nem acesso às tecnologias no tempo certo. (PROFESSORA A)

O alto custo destas, tais como, valor de aparelhos celulares de bom rendimento, por exemplo. (PROFESSOR B)

Como foi mencionado, os alunos da EJA precisam de um olhar mais atencioso. Jovens e adultos que por questões pessoais, físicas ou econômicas abandonam seus estudos na infância, hoje se depara com uma educação mais desafiadora e cheia de novidades que podem ser difíceis de compreender.

- d) Nos conteúdos planejados, você leva em conta as vivências e histórias de vida dos educandos? Se sim, como você realiza as aulas pensando na relação entre tecnologias e as trajetórias de vidas dos estudantes da EJA?

Sim, a maioria dos alunos não possui uma vida social tão acessível, então fica mais complicado cobrar o uso de recursos tecnológicos. A solução que encontro, é fazer tarefas em grupos e sempre na hora da aula, pois assim, todos se ajudam. (PROFESSORA A)

Sem dúvidas. Incluir a rotina de vida deles chama muita atenção e desperta o interesse do alunado. (PROFESSOR B)

A perspectiva interdisciplinar aumenta a sensação de pertencimento do aluno à escola. Para aprimorar essa experiência, é fundamental buscar alternativas que façam da sala de aula um espaço de múltiplas possibilidades. O desafio é grande, mas os resultados são inspiradores.

- e) A escola possui infraestrutura para o uso das TDCIs pelos estudantes e professores da EJA?

Na maioria das vezes precisamos do plano B, pois às vezes as tecnologias deixam a desejar. (PROFESSORA A)

Dentro da medida do possível, sim. É possível ministrar uma aula satisfatória. (PROFESSOR B)

Para o professor sempre há desafios a serem superados e soluções estratégicas para conseguir um resultado. O dever da escola é contribuir com recursos adequados que possibilitem ao professor fazer um trabalho eficaz e que traga bons resultados na aprendizagem dos alunos. No que se refere às tecnologias, o acesso é reduzido, poucos recursos e infraestrutura inadequada.

EIXO 03:DA PRÁXIS EDUCATIVA NA EJA E DOS DESAFIOS DA EVASÃO ESCOLAR NESTA MODALIDADE DE ENSINO

a) Quais os pontos positivos que você considera na sua prática docente para o enfrentamento dos desafios nesta modalidade em específico quando se trata da evasão escolar?

Falar de evasão escolar é muito delicado, a principal causa da evasão escolar é a falta de interesse dos alunos. Busco sempre atividades dinâmicas. (PROFESSORA A)

A busca diária de uma aula mais interessante, mais dinâmica, tem como parâmetro a intenção de evitar a evasão escolar na modalidade EJA. (PROFESSOR B)

b)Qual a importância do uso das tecnologias no combate à evasão escolar?

A tecnologia se apresenta como uma grande aliada na diminuição dos índices de abandono escolar, o apoio tecnológico pode contribuir tanto com os aspectos relativos ao ensino-aprendizagem quanto com os relacionados à gestão de recursos e ao acompanhamento pedagógico. (PROFESSORA A)

Importância ímpar. Tudo o que é novidades, sempre atrai mais o discente. (PROFESSOR B)

c) Na sua visão quais as possibilidades no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no âmbito das tecnologias na EJA? Enquanto professor (a) que metodologias você sugere para o processo de aprendizagem dos estudantes?

Não existe uma receita pronta, precisamos nos reinventar sempre, a EJA é um público bem específico, as metodologias usadas em algumas modalidades de ensino, não serão aceitas na EJA. Devemos considerar as vivências extraescolares dos alunos, utilizando-as como ponto de partida para a construção de saberes, enriquecendo em sua metodologia de ensino a utilização de materiais e recursos didáticos condizentes com a realidade e a faixa etária do educando. (PROFESSORA A)

A aprendizagem é significativa quando ela deixa o aluno ciente do seu papel junto ao que fora repassado no que tange aos conteúdos e sua utilização para vida. Os métodos devem ser bem dinâmicos, buscando sempre trazer para a realidade dos alunos os conteúdos programáticos trabalhados. (PROFESSOR B)

d) Essas metodologias sugeridas atendem as necessidades pessoais e profissionais dos estudantes da EJA? Justifique?

As vezes sim, mas a maior parte das metodologias utilizadas no Ensino de Jovens e Adultos é o ensino tradicional. (PROFESSORA A)

Sim, atendem. Pois a partir do aproveitamento de suas habilidades já adquiridas, estes poderão cada vez mais utilizar este aprendizado em favor próprio. (PROFESSOR B)

e) A visão que possuem acerca da aprendizagem das TDCIs;

O uso das tecnologias em sala de aula, contribui de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno para que possa transformar a compreensão quanto aos questionamentos e inovações no processo de aprendizagem em conjunto. Apesar de que na EJA essas tecnologias não são bem aceitas. (PROFESSORA A)

Alguns resistentes, mas a maioria dos professores são favoráveis. (PROFESSOR B)

A inclusão das TDCIs nas escolas e principalmente na modalidade EJA, é de fato um desafio, pois há uma resistência por parte dos professores que se mostram inseguros no uso, em virtude de não ser ofertada formação continuada na área das tecnologias.

f) Como inserir as tecnologias de modo que se constituam em mecanismos de aprendizagem das diversas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e demais áreas). Quais atividades podem ser desenvolvidas nessas áreas?

A tecnologia melhora o aprendizado e estimula a criatividade e a expressão não apenas da criança mais também do adolescente e do adulto, podemos fazer uso de vídeos, plataformas, projetor entre outros. (PROFESSORA A)

Da mesma forma que utilizamos o processo de interdisciplinaridade com os conteúdos programáticos as tecnologias podem seguir esse mesmo parâmetro. Quaisquer atividades poderão ser trabalhadas no âmbito das tecnologias. (PROFESSOR B)

g) Já fizeram uso de algum Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataformas de ensino ou aplicativos?

Sim, o kahoot. (PROFESSORA A)

O Kahoot, é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.

Sim, já trabalhamos com plataformas de aprendizagem no âmbito da EJA. o resultado foi muito satisfatório. (PROFESSOR B)

5. BREVES ANALISES DOS DADOS NA PESQUISA – RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos breves análises a partir dos eixos trabalhados nas entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores.

O desenvolvimento deste trabalho monográfico me proporcionou uma reflexão mais aprofundada a respeito da EJA, do uso dos recursos tecnológicos nesta modalidade e sobretudo das dificuldades que os professores enfrentam em suas práticas pedagógicas cotidianas.

No eixo 1 que trata da formação e atuação profissional, observamos a partir das respostas que ambos os professores vivenciaram a realidade da EJA por meio da docência e da experiência de gestão nas escolas em que atuam. Esses professores conhecem o contexto difícil que os estudantes desta modalidade enfrentam para continuarem os seus estudos.

No tocante ao eixo 2 quando tratamos do uso das TDICs os professores afirmaram que fazem uso dessas tecnologias dentre as quais o projetor e o celular. Sobre o planejamento apontaram que os referenciais utilizados são aqueles citados na BNCC e conforme os conteúdos programados nos componentes que ministram.

Percebemos que a inclusão das TDICs em sala de aula contribui de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno para que possa transformar a compreensão quanto aos questionamentos e inovações no processo de aprendizagem em conjunto. Não podemos esquecer que o processo de aprender em conjunto ajuda a descobrir novas relações e desafiar regras, agir com improviso e pôr ao lado novos detalhes e outras atividades e deixando-as mais diferentes e inovadoras.

Por meio das entrevistas observamos a preocupação com a educação para os jovens e adultos. Os professores entrevistados mostraram bastante preocupação em conseguir utilizar as TDCIs. De uma parte, a falta de estrutura e material adequados para os alunos e os próprios professores.

As nossas reflexões acerca do eixo 3 que trata da práxis educativa na EJA e dos desafios da evasão escolar as respostas da apontam para a preocupação dos mesmos com a evasão e consideram que diante do desinteresse por parte do alunado é necessário estimulá-los para a continuidade dos estudos.

Neste mesmo eixo ao aprofundarmos o diálogo por meio das entrevistas vimos os professores reconhecerem a relevância do uso das tecnologias e mencionar que as TDICs podem ser uma grande aliada no combate à evasão.

Ao questionarmos os professores acerca das possibilidades no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa no âmbito das tecnologias na EJA? Os mesmos afirmaram que é preciso reinventar-se em suas práticas, e que se faz necessário valorizar as vivências dos estudantes e os saberes que os mesmos trazem em suas trajetórias de vida.

Ao abordarmos qual a visão que esses professores possuem a respeito das TDCIs, os mesmos afirmam que as mesmas contribuem significativamente na aprendizagem dos alunos, apesar de que nesta modalidade há uma certa resistência na adesão deste uso.

Em síntese, em nossas análises é evidente o reconhecimento por parte dos professores da importância do uso das TDCIs na formação escolar da Educação Básica, como também vemos que esses professores conhecem o contexto desafiador no qual desenvolvem as suas práticas pedagógicas nesta modalidade.

Um aspecto muito relevante desta pesquisa foi a proximidade com a realidade da prática dos dois professores participantes, os quais representam um recorte da realidade vivida no coletivo de docentes da EJA.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na pesquisa foi desafiador e de muitas descobertas. As reflexões e os diálogos com a professora orientadora e com os professores participantes da pesquisa me proporcionou adentrar no dia-a-dia do trabalho dos professores e compreender como estes professores utilizam as TDCIs em suas aulas.

Mediante a entrevista realizada, pontos importantes foram observados. Esses pontos levam em consideração a preocupação em realizar aulas atrativas dinâmicas que possam ajudar no processo de aprendizagem dos jovens e adultos por meio das TDCIs. Buscando abrir caminhos a novas relações dos estudantes com ferramentas digitais, os professores inovam e se empenham para manter os alunos interessados nas aulas.

Cientes dos desafios existentes na integração das TDCIs na prática pedagógica, esses professores transmitem suas experiências de vida e conhecimento transformando uma abordagem diferenciada e proporcionando aos alunos uma aprendizagem significativa com resultados positivos. Apesar do limitado acesso aos recursos tecnológicos, o professor B em uma das perguntas questionada relata que utiliza as TDCIs “quase que diariamente”, isso nos trás a esperança de que a utilização das tecnologias podem ajudar os professores e alunos na prática pedagógica.

O que tive como experiência através dos diálogos, leituras e da pesquisa qualitativa é que a modalidade EJA, é algo delicado, pois esses alunos veem a escola como uma nova chance para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho e os meios para uma melhor compreensão de sua condição enquanto cidadão. Por isso que, além do planejamento escolar, é necessária a formação continuada dos professores que estão diariamente com esses alunos. Uma formação na área das tecnologias fortalece o ensino e gera motivação no âmbito escolar.

A realização da pesquisa, das minhas atividades de estágio e intervenções nas escolas, foi crucial para o meu entendimento acerca da EJA, onde presenciei e compartilhei momentos significativos durante esse momento e na minha vida acadêmica. É com a finalidade de combater o analfabetismo, acabar com a evasão escolar, que os professores tornam as TDCIs uma forte aliada e reconhece o poder e a grandeza dessas ferramentas nas práticas pedagógicas.

Por fim, expresso minha gratidão e o desejo de poder contribuir para que mais jovens e adultos tenham a oportunidade de crescimento profissional, e que encontre seu potencial através dos estudos buscando sempre mais alcançar os seus objetivos. Feliz em saber que as TDCIs estão cada dia mais presentes nas salas de aulas e que os professores sempre buscam maneiras dinâmicas e novas formas de aprendizagem para combater a evasão escolar.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689869/artigo-37-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>.

GARCIA, 6 4 Juliana De Vietro; MACHADO, Thais; ZERO, Maria Aparecida. **O papel do docente na educação de jovens e adultos**. Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras, São Paulo, ed. v. 9 • n. 1 • p. 65-90 • jan./jun., ano 2013, p. 1-25.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos no Programa Geração Cidadã**: relação entre saberes na proposição curricular. Natal, 2007.

ANA CRISTINA COUTINHO VIEGAS e MARIA CECILIA SOUZA DE MORAES. Artigo Um convite ao Retorno: Relevâncias no Histórico da EJA no Brasil.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida, Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

MORTARI, Magda Inês Moreira. Educação de adultos e tecnologia. In: DANYLUK, Ocsana Sônia (Org.). Educação de Adultos: ampliando horizontes de conhecimentos. Porto Alegre: Sulina, 2001.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. Diálogos impertinentes: o futuro da escola. São Paulo: TV PUC, 1996 [vídeo].

GRACIANO, Mariângela; LUGLI, Rosário S. Genta. Direitos, diversidade, práticas e experiências educativas na educação de jovens e adultos [recurso eletrônico]. São Paulo: Alameda, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.